

# Avaliação espaço-temporal de populações de *Parkinsonia aculeata* L. (Fabaceae Lindl.) na Paraíba, Brasil

## Timeline evaluation of *Parkinsonia aculeata* L. (Fabaceae Lindl.) in Paraíba, Brazil

Tese de Doutorado  
Juliano Ricardo Fabricante  
julianofabricante@hotmail.com

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Agrárias, Areia, Paraíba, Brasil

A ideia do presente trabalho surgiu da observação de mudanças na paisagem nos domínios da caatinga (Savana Estépica) ocasionada pela espécie *Parkinsonia aculeata* L. Considerada nativa de regiões áridas, semiáridas e subúmidas das Américas, no Nordeste brasileiro, o táxon vem apresentando um comportamento bastante diferenciado quando comparado às demais espécies locais e ao que era apontado para a mesma no passado quanto a sua abundância e ambientes de ocorrência.

Os relatos coletados durante as entrevistas para seleção das áreas de estudo e histórico de uso dos locais amostrados, são contundentes no que se refere à raridade da ocorrência de *P. aculeata* no passado. Este comportamento é antagônico ao que é atualmente observado, onde a espécie apresenta grandes adensamentos populacionais. Apesar de não haver consenso quanto à época, essa mudança parece ter começado a ocorrer nas últimas três ou quatro décadas.

No início do século passado, o nordeste brasileiro possuía basicamente como ambientes ripários as margens de rios e lagoas naturais, diferentemente de hoje onde existem milhares de açudes de pequeno e médio porte formando uma grande rede desses depósitos de água. Estes são atualmente os habitats preferenciais da espécie no Nordeste semiárido e subúmido. Por tanto, assume-se que as mudanças no comportamento da espécie apresentadas até o momento, derivam de alterações na paisagem devido à formação desses ambientes dissonantes ao contexto, dando origem a nichos vagos, onde até o momento, somente *P. aculeata* (estrato lenhoso) possui

capacidade de ocupar. Relata-se que o táxon também vem ocorrendo em meio às formações típicas das caatingas, onde não existe a influencia do regime hídrico comum aos ambientes paludosos já mencionados.

Os conhecimentos científicos sobre o táxon no Nordeste são bastante incipientes. Somente na década de 80 que a espécie começou a ser citada em trabalhos técnicos e ou científicos desenvolvidos nas caatingas, o que de certa forma corrobora com a questão da raridade da mesma em tempos pretéritos.

Visando caracterizar a atual configuração do problema apresentado, a tese foi estruturada em quatro capítulos: Capítulo 1 – *Parkinsonia aculeata* L. (Fabaceae Lindl.): contextualização – Este capítulo foi elaborado a partir de uma compilação de estudos realizados direta ou indiretamente com a espécie no mundo. Com isto foi possível reconhecer alguns atributos ecológicos de *P. aculeata*, tais como sua distribuição geográfica, história de vida, uso e amplitudes de tolerância a alguns fatores físicos, dentre outros aspectos; Capítulo 2 – Caracterização Biofísica de Áreas Monodominadas por *Parkinsonia aculeata* L. (Fabaceae Lindl.) na Paraíba, Brasil – O presente capítulo traz uma caracterização dos ambientes de ocorrência da espécie na Paraíba. Foi avaliada a valência ecológica de *P. aculeata* para a temperatura e precipitação, além de aspectos físicos dos biócoros monodominados, a exemplo do clima e dos solos; Capítulo 3 – Estrutura de Populações de *Parkinsonia aculeata* L. (Fabaceae Lindl.) em Ambientes Alagados Sazonalmente e não Alagáveis na Paraíba, Brasil – Este capítulo aborda aspectos da estrutura de populações da espécie em

seus ambientes preferenciais e também naqueles onde não existe regime de inundação sazonal. Na segunda parte do estudo, ainda avaliou-se a comunidade associada à espécie; e Capítulo 4 – Dinâmica de Populações de *Parkinsonia aculeata* L. (Fabaceae Lindl.) na Paraíba, Brasil – O último capítulo refere-se à demoecologia de populações do táxon nos ambientes monodominados. Este estudo permitiu conhecer as principais taxas censitárias da espécie e avaliar sua variação em resposta aos ambientes estudados.

Os resultados obtidos convergem para as inúmeras modificações provocadas pelo homem nas paisagens naturais, alterando desta forma o curso da história de vida de centenas de organismos. A construção dos açudes no Nordeste é um desses casos. Indubitavelmente a chave para a todo o contexto estudado está nesses ambientes.

Sua formação deu origem a nichos vagos, cuja espécie, capacitada a aquelas condições, foi uma das únicas lenhosas capaz de se dispersar, dando origem a sítios com unicidade específica. Esse fato é responsável pela modificação completa da trajetória de vida da espécie na região.

**Palavras-chave:** semiárido; estrutura de populações; autoecologia; sinecologia; demoecologia; turco; espinho-de-Jerusalém.

**Agradecimentos:** O autor agradece ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo financiamento da pesquisa, e a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão de bolsa.

**Supervisor:** Leonaldo Alves de Andrade